

## Traficante do Rio levava vida de luxo no Belvedere

## ■ CRIME ORGANIZADO

Líder de facção e considerado um dos bandidos mais procurados do Rio, Marcus Vinícius dos Santos, o Chapola do Dendê, morava no Belvedere, na capital. Ele foi preso em supermercado

# Traficante carioca preso tinha vida de luxo em BH

CLARA MARIZ E MAICON COSTA

Festas ao som de hits de pagode, carros de luxo e drogas. Assim era a vida de Marcus Vinícius dos Santos, o Chapola do Dendê — líder da facção Terceiro Comando Puro (TCP), no Morro do Dendê, e um dos criminosos mais procurados do Rio de Janeiro — no Bairro Belvedere, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Ele foi preso na terça-feira pelos investigadores da Delegacia Especializada de Investigação e Repressão a Roubos e Bancos, pertencente ao Departamento Estadual de Investigação de Crimes Contra o Patrimônio (Depatri), da Polícia Civil de Minas. Havia três mandados de prisão contra ele no Rio.

A polícia recebeu denúncia anônima sobre um carro que estava com um homem em atitude suspeita. O veículo foi monitorado até um supermercado, no mesmo bairro. Assim que desceu do carro, Chapola recebeu voz de prisão.

A reportagem do Estado de Minas esteve na tarde de ontem em frente à casa onde o criminoso morava com a família. Vizinhos afirmaram que nunca desconflaram da vida próspera do morador. Apesar disso, uma pessoa que alugou a casa ao lado da de Chapola contou que no último sábado houve um evento na residência. O

morador relatou que ouviu vozes, músicas de pagode e sentiu cheiro de maconha vindos do local. Questionado sobre a quantidade de pessoas, ele disse que parecia ser uma festa, mas que não sabia dizer quantos convidados, já que da casa em que está não era possível ver o terreno da que o traficante mora.

Em entrevista coletiva na manhã de ontem, a Polícia Civil informou que Chapola queria "sair do crime" e ter vida de "cidadão comum". Ele estaria vivendo em BH há cerca de dois meses. Ainda conforme a corporação, o aluguel da casa no bairro de luxo da capital seria de R\$ 12 mil por mês. Além disso, o carro usado por ele, também alugado, custava R\$ 4 mil por mês. O traficante começou a ser monitorado logo após se mudar para BH. Na capital mineira, ele morou primeiro em hotel na Savassi, depois em prédio no Buritis, até chegar no imóvel do Belvedere.

**TRÁFICO** A Polícia Civil informou também que não tem evidências de que Chapola realizou atividades relacionadas ao tráfico no período em que morou em Belo Horizonte e que levava "vida comum". Ele frequentava a academia e matriculou seus dois filhos, que vieram para Minas Gerais junto com ele e sua mulher, com



Chapola do Dendê tinha três mandados de prisão em aberto contra ele no Rio de Janeiro



Vizinhos informaram que havia festas, carros de luxo e consumo de drogas na casa onde Chapola do Dendê morava no Bairro Belvedere, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte

quem vive há 19 anos, em uma escola particular da capital. Ele adotou uma identidade falsa para não ser reconhecido em Minas.

O delegado João Prata informou também que foram encontrados somente R\$ 5 mil na casa onde Chapola estava vivendo em BH, valor baixo em relação ao que ele movimentava, por exemplo com o aluguel do local. Prata explicou que o tra-

ficante tinha recursos financeiros altos, mas que não trouxe esse dinheiro para a capital mineira. O policial civil ressaltou, ainda, que o criminoso é "muito inteligente". "Ele não ia ficar sentado num flagrante desse", disse João Prata, sem dar mais detalhes.

Chapola teria dito a policiais que sua ideia era abrir um negócio lícito em Belo Horizonte. O delegado destacou, porém,

que como todo o dinheiro de Chapola era proveniente do tráfico de drogas, a origem de um eventual empreendimento já seria ilícito.

No Rio de Janeiro, o traficante já havia sido preso em 2004, quando estava em um veículo com mais três suspeitos. Em 2009, trocou tiros com policiais e, em 2010, foi detido de novo no estado. Em 2019, após a morte de Fernando Freitas,

conhecido como Fernandinho Guarabu, então chefe do tráfico do Morro do Dendê, Chapola foi apontado como possível sucessor dele no comando do crime na região. Em junho de 2022, a facção criminosa comandada por Chapola foi considerada suspeita de envolvimento no desaparecimento de um motorista de aplicativo no Morro do Dendê, segundo a polícia carioca. (Com agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 13